

GRADUAÇÃO E SOFTWARE LIVRE

Ananda Silza Venam de Souza

Danilo França Melo de Lima

Vitor Iyomassa Costa

Resumo

Este trabalho propõe discutir a importância dos Softwares Livres em relação ao compartilhamento do conhecimento e a solidariedade praticada pela inteligência coletiva conectada na rede mundial de computadores. Entretanto, antes de tudo, é necessário entender o que é o Software Livre e a necessidade de capacitar as pessoas para que melhor aproveitem dessa tecnologia, modificando-o e adaptando-o de acordo com o que precisam, cada um dentro de sua especificidade.

Palavras-chave: Software livre; graduação; internet.

Introdução

Estamos vivendo um momento em que o surgimento da internet constitui uma das maiores conquistas da humanidade, em que se estabeleceu um novo – e ainda pouco explorado – ambiente de interação econômico, político, social e cultural. Com essa nova perspectiva de interação social, a linguagem universal que permite a produção e compartilhamento do conhecimento se chama “software”, que é basicamente uma seqüência de instruções que segue padrões específicos e que resultam em um comportamento desejado.

Entretanto, como em qualquer seguimento mercadológico, existem pessoas que querem ter o domínio da área e lucrar com isso, proibindo o acesso ao código fonte dos softwares e impedindo que este conhecimento seja compartilhado. Foi a partir da indignação de um sujeito chamado Richard Stallman que surge, em 1985, um movimento contra a proibição de acessar o código fonte, chamado de Movimento Software Livre ou *Free Software Foundation*. As duas vantagens mais destacadas no

uso do software livre para o desenvolvimento econômico e social local são o código aberto e na inexistência do pagamento de royalties pelo seu uso. O código aberto permite que qualquer programador habilidoso crie soluções que melhor atendam às suas necessidades ou do seu cliente. A inexistência de royalties permite que toda a renda gerada pela empresa local de suporte e desenvolvimento fique com ela.

O desenvolvimento do “software” livre necessita ser estimulado pelos diferentes atores: Governos, setor privado e sociedade civil. E, antes disso, necessita-se também de um movimento de inclusão digital, que não é apenas garantir o acesso da população à rede mundial de computadores, mas capacitar as pessoas para utilização plena das novas tecnologias de informação. Nesse sentido, este artigo irá discutir sobre essa necessidade de capacitação em relação ao desenvolvimento do software livre, principalmente na graduação.

Exposição do Problema

Mas o que seria, então, um software livre? De acordo com a *Free Software Foundation*, o também chamado *Free Software* é aquele que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem restrição. Porém, para que seja distribuído livremente, esse software deve, além de estar acompanhado por uma licença (GPL ou BSD), ter seu código fonte disponibilizado.

Mas existe uma diferença entre software livre e software em domínio público?

O primeiro, ao ser utilizado juntamente com as devidas licenças como GPL e BSD, garante os direitos autorais do programador/organização. No segundo caso, o autor do software renuncia à propriedade do programa (e todos os direitos associados) e esse se torna um bem comum.

O Software Livre está relacionado à existência simultânea de quatro tipos de liberdade para os usuários, definidas pela *Free Software Foundation*, que são:

- A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito (liberdade nº 0);
- A liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades (liberdade nº 1). Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade;

- A liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo (liberdade nº 2);
- A liberdade de aperfeiçoar o programa, e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie (liberdade nº 3). Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.

Com base nesses quatro preceitos, podemos considerar que um programa é um Software Livre quando os usuários podem usufruir todas essas liberdades. Portanto, qualquer usuário deve ser livre para redistribuir cópias, sejam essas com ou sem modificações, seja de graça ou cobrando taxa pela distribuição (para qualquer indivíduo e em qualquer local), ser literalmente livre para, uma vez que esteja de posse do programa, utilizá-lo da maneira que desejar (sem pedir ou pagar pela permissão). Não é necessário informar que foram feitas modificações, nem mesmo para o desenvolvedor ou qualquer outra entidade em especial.

A Graduação, nos sistemas de educação superior inspirados no modelo francês, se refere ao primeiro título universitário recebido por um indivíduo. Os cursos de graduação são, portanto, os primeiros a serem freqüentados por alguém que procura a chamada formação superior.

Durante a Graduação, os estudantes utilizam-se dos Softwares Livres para realizar pesquisas, fazer trabalhos, navegar na internet, produzir textos, entre várias outras atividades. Mas, apesar disso, há muitos estudantes que ainda desconhecem a existência dos Softwares Livres, mesmo utilizando-os todos os dias. Isso porque existem muitas áreas de formação em que os alunos não têm entendimento e nem conhecimento para alterar o código fonte de um programa, como por exemplo, os estudantes das áreas de humanas ou biológicas. Já estudantes dos cursos de Ciências da Computação, por exemplo, tem um contato diferente com os diversos tipos de software ao longo do curso e adquirem um conhecimento mais apurado para utilizar os softwares livres da maneira como desejarem e também modificar e aperfeiçoar os softwares através de intervenções no código fonte. Essa grande diferença deve ser levada em conta quando se discute a importância dos Softwares Livres na Graduação, pois, por mais que eles sejam usados pela grande maioria, alguns não iriam compreendê-los ou ter dificuldades se não utilizassem tais programas.

Conclusão

Com a popularização da internet como fonte de pesquisa, muitos usuários, inclusive os estudantes, fazem uso de programas e softwares livres em suas atividades diárias. Muitos destes desconhecem sua funcionalidade e toda a batalha no qual esta ferramenta percorreu para ser o que ela é atualmente. Entretanto, estes usuários se apresentam indiferentes às funcionalidades de tais softwares devido ao diverso leque de opções de ferramentas de pesquisa existente. Por outro lado, usuários que têm a capacidade de usufruir destes programas o fazem constantemente, tornando suas atividades mais fáceis e dinâmicas.

Portanto, este conhecimento deveria ser mais bem compartilhado a fim de favorecer a todos os que o utilizam, independente da área atuante. Desta forma, a propagação do conhecimento de uso seria aumentada favorecendo tanto a maior difusão desta ferramenta quanto uma maior possibilidade de criação/modificação/adaptação do mesmo e, conseqüentemente, uma melhora na qualidade do ensino/aprendizado de todos os níveis escolares, inclusive o da Graduação.

Referências Bibliográficas

Cúpula Mundial sobre Sociedade da Informação. **Software Livre: cultura de solidariedade e de compartilhamento**. Dezembro de 2003. Disponível em <<http://www.softwarelivre.gov.br/artigos/SamuelGenebra/>>. Consultado em 29 de Outubro de 2011;

Inclusão Digital, Software Livre e Globalização Contra-Hegemônica. Disponível em <http://www.softwarelivre.gov.br/artigos/artigo_02/>. Consultado em 29 de Outubro de 2011;

CAMPOS, Augusto. **O que é software livre**. BR-Linux. Florianópolis, março de 2006. Disponível em <<http://br-linux.org/linux/faq-softwarelivre>>. Consultado em 29 de Outubro de 2011.